

A era do vídeo 'on demand'

Chegada do Netflix aquece o mercado de locação on-line de filmes e séries no Brasil

Editoria de Arte

Paulo Justus

paulo.justus@sp.oglobo.com.br

SÃO PAULO

A entrada da locadora virtual americana Netflix no Brasil, na semana passada, colocou em evidência o nascente mercado de vídeo sob demanda no país. Embora algumas empresas atuem desde 2009 no segmento, a maior parte desses serviços esteve por muito tempo restrita à plataforma do computador e sofria com a baixa qualidade da internet brasileira. Mas a ampliação da banda larga e a entrada de novos dispositivos, como tablets, smartphones e smart TVs (com acesso à internet), abriram possibilidades para as empresas que atuam no setor.

Apenas este ano, entraram em operação as locadoras virtuais do portal Terra e da operadora de TV por assinatura Net. Em sete meses, o Terra TV Vídeo Store conta com 200 mil usuários ativos. O serviço Now, da Net, chegou à marca dos 2 milhões de acessos em cinco meses.

— Somos um país com quase 200 milhões de pessoas, 170 milhões aparelhos de celular e 81 milhões de usuários de internet. O consumo desse serviço só pode aumentar — diz Pedro Rolla, diretor de Mídia do Terra.

Para o consumidor, mais alternativas e opções de preços. Entre as locadoras virtuais já no mercado, há dois tipos de serviço: o de mensalidade e o de locação individual.

Nos contratos com prestações mensais, praticados por empresas como Netflix, NetMovies e Terra Vídeo Store, o consumidor paga entre R\$ 9,99 e R\$ 19,90, com acesso ilimitado ao catálogo de filmes. A vantagem do esquema está na quantidade de filmes disponíveis a um custo relativamente baixo para o assinante.

A principal desvantagem é que a maioria dos títulos só chega ao assinante depois de ter sido lançada nas locadoras de vídeo convencionais e, em muitos casos, depois de chegar à TV por assinatura. A Netflix estima que, em média, seus títulos tenham pouco mais de um ano de defasagem em relação ao lançamento.

— Antes de chegar no modelo de assinatura via internet, o conteúdo chega para os canais de TV paga. No caso da locação individual, o lançamento na locadora virtual é simultâneo ao das locadoras de vídeo — afirma Rolla.







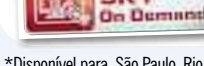
Locação unitária: mais lançamentos

• Já o modelo de locação por unidade funciona basicamente nos mesmos moldes das locadoras tradicionais: o cliente paga um preço fixo que garante a ele o direito de assistir ao filme que escolher durante um período que varia de 24 horas a 48 horas, via internet ou receptor de TV por assinatura. Os preços variam de acordo com o filme, série ou programa de TV oferecido, mas há opções de aluguel a partir de R\$ 3,90 para títulos em catálogo, e R\$ 6,90 para os lançamentos.

A vantagem desse modelo é que ele dá acesso a filmes novos, simultaneamente à chegada na locadora. A desvantagem é que o custo do serviço cresce com o número de títulos alugados. Há também a desvantagem de que o tempo para assistir ao filme é limitado. Para evitar esse problema, alguns serviços permitem que o cliente pague a mais e faça o download do filme, ou episódio de uma série, para que possa assistir quando quiser.

Com exceção dos serviços oferecidos pelas operadoras de TV por assinatura, os demais requerem do

SERVIÇOS NO MERCADO

	PREÇO	PLANO	PLATAFORMAS	CATÁLOGO
 Netflix	R\$ 14,99 por mês	Streaming ilimitado	Computador, videogames (Playstation e Wii) e Smart TVs	Não divulgado
 NetMovies	De R\$ 15,90 a R\$ 87,90, dependendo do número de filmes em DVD e Blu-Ray R\$ 9,99 por mês	Streaming ilimitado + DVD ou Blu-Ray Streaming ilimitado	Computador, Smart TVs, tablets e celulares	35 mil títulos em DVD ou Blu-Ray 4 mil títulos
 Saraiva Digital	De R\$ 3,90 a R\$ 6,90 (aluguel) e a partir de R\$ 2,90 (compra)	Aluguel individual ou compra	Computadores e Smart TVs	4 mil títulos
 Terra Video Store	R\$ 19,90 por mês A partir de R\$ 3,90 (aluguel) e compra a partir de R\$ 12,90	Streaming ilimitado Aluguel individual ou compra	Computadores e Smart TVs	3 mil títulos
 Now (Net)*	Aluguel a partir de R\$ 9,90	Filmes da grade ilimitados para assinantes + aluguel de títulos fora da programação	Receptores da Net	3 mil títulos (variam de acordo com o plano de TV a cabo)
 Fibra TV**	(Telefônica/ TVA) Aluguel de R\$ 3,90 a R\$ 9,90	Aluguel individual	Receptores da TVA em fibra ótica	1,1 mil títulos
 Sky On Demand	Aluguel a R\$ 9,90	Aluguel individual	Receptores da Sky HDTV	Não divulgado

*Disponível para São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Brasília, Curitiba, Belo Horizonte e Campinas.

**Disponível somente em São Paulo.

Enrique Marcarian/Reuters/07-09-2011

Mônica Imbuzeiro



REED HASTINGS, presidente da Netflix: "Somos vistos como mais um canal"



ADRIANO RAYOL, sócio diretor da Uplay Mobile, usando o serviço Netflix na TV

Usuários reclamam de catálogo fraco

Para especialistas, banda larga pífia vai prejudicar serviço. Versão para iPad, só em novembro

André Machado

amachado@oglobo.com.br

• O Netflix brasileiro ainda está a léguas de distância da qualidade do internacional, segundo seus usuários. O principal problema, mencionado na página do serviço no Facebook, é o catálogo limitado de filmes, que não enche os olhos.

— Faltam títulos mais recentes. E alguns filmes em HD não têm muito por que ser em alta definição, como "... E o vento levou" — diz Adriano Rayol, sócio-diretor da desenvolvedora Uplay Mobile.

Outra reclamação é que o serviço não chegou para iOS, o sistema de iPad, iPhone e iPod. No Facebook, a Netflix anunciou que eles chegam em novembro por aqui. E também falta o do Xbox, que chega em breve. Já na plataforma Sony, o Netflix tem funcionado corretamente.

O desenvolvedor Daniel Marques fez uma assinatura para seus pais, que estão na casa dos 50 anos, e conta que eles gostaram do que viram:

— Meu pai me ligou animado, dizendo que tinha começado a ver um filme na noite anterior. E depois terminou tranquilamente no dia seguinte.

assinante uma conexão de internet banda larga. Provedores como NetMovies informam que a velocidade mínima para acesso ao serviço é de 1 megabit por segundo (Mbps), desde que seja uma conexão que entregue essa velocidade constante.

Outros, como Saraiva Digital, recomendam um mínimo de 4Mbps, porque a maioria dos provedores de internet não entrega a velocidade máxima contratada.

Por serem oferecidos via internet, esses serviços podem ser acessados tanto pelo PC quanto por TVs conectadas à rede, tablets, smartphones e videogames. Por enquanto, nem todos os serviços disponíveis estão em todas essas plataformas, mas a tendência, segundo Reed Hastings, presidente da Netflix (uma das empresas com mais opções de acesso ao conteúdo no mercado), é que essas possibilidades também sejam explo-

radas por outras concorrentes.

— Muitas companhias vão se sair bem. No Canadá, quando entramos, várias empresas passaram a usar o serviço. Do ponto de vista do consumidor, somos vistos como se fôssemos um canal a mais, pelo qual ele paga — disse Hastings ao GLOBO.

Para Luciano Tadeu Damiani, presidente do Sindicato das Empresas Videolocadoras do Estado de São Paulo, o fortalecimento das locadoras vir-

Mas o serviço tem outros desafios. Como o da má qualidade da banda larga brasileira. Mesmo levando em conta que a velocidade mínima recomendada pelo Netflix é de 500 Kbps, não muito alta em termos de banda larga, apenas 15,8 milhões de internautas brasileiros (de um total de 81,3 milhões) têm banda larga fixa.

— Este é o nosso maior gargalo no Brasil. O preço da banda larga aqui é altíssimo — afirma Karin Breitman, professora do Departamento de Informática da PUC-Rio.

Não por acaso, Karin e seus amigos preferem pagar um provedor internacional — no caso, o StrongVPN — para, através de uma rede virtual privada (VPN, na sigla em inglês), acessar um endereço de internet (IP) nos EUA e usar o Netflix original, que traz mais de 1 bilhão de títulos.

Para Carlos Affonso, vice-coordenador do Centro de Tecnologia e Sociedade da Fundação Getúlio Vargas (FGV), embora seja claro que, com a chegada dos serviços virtuais as locadoras físicas venham diminuindo, elas ainda têm o seu papel.

— Se o acervo da locadora for maior e mais atual do que o do Netflix, vai ser mais confortável pegar um filme novo lá do que esperar pelo site

— diz. — Isso sem falar dos problemas da banda, já que as operadoras são obrigadas a entregar apenas 10% da velocidade contratada.

Segundo Affonso, os estúdios relutam em liberar filmes para o mercado latino-americano devido à alta incidência de pirataria e downloads ilegais, daí o acervo insatisfatório. Mas o Netflix pode ser justamente a solução para esse dilema.

— E é importante lembrar que sua distribuição passa por outras plataformas que não a web, como os consoles de games. Ainda falta o iOS. Mas essa convergência de mídias deve ser aproveitada. Imagino no futuro promoções de filmes especiais para quem acessar o serviço via, digamos, PlayStation 2 ou 3 — pondera.

Para o empresário e especialista em gerenciamento do conhecimento Antonio Kleber de Araújo, o serviço corre risco de dar com os burros n'água na Terra Brasilis.

— Ainda temos sérios problemas de infraestrutura. A banda larga aqui é uma brincadeira, cara e lenta — afirma. — Quando todos estiverem vendo filmes on-line, aí mesmo que vai ficar uma tartaruga... Principalmente quando oferecem HD quando a infra não suporta nem DVD.

tuais pode significar o começo de uma concorrência mais leal com as locadoras tradicionais. Isso porque traz para a internet o serviço legalizado, que cobra pelo conteúdo, da mesma forma que as locadoras físicas.

— Além disso, eles lembram a existência de uma videolocadora e podem atrair público para nós. ■

• GARIMPO DIGITAL e TESTES NO NETFLIX, na página 20

Fonte: O Globo, Rio de Janeiro, 12 set. 2011, Economia, p. 19